



## **CRIATIVIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL: PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA**

Isabel Lima da Silva Oliveira <sup>1</sup>

*Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba. UFPB – Campus IV,*

[limaisabel16@gmail.com](mailto:limaisabel16@gmail.com)

Maria de Fátima de Andrade Florentino<sup>1</sup>

*Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba. UFPB – Campus IV,*

[fatima.andrade2008@gmail.com](mailto:fatima.andrade2008@gmail.com)

Jéssica Evelyn Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>

*Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba. UFPB – Campus IV*

[jessicaevellynn@gmail.com](mailto:jessicaevellynn@gmail.com)

Diana Ruth de Araújo Plácido de Oliveira <sup>3</sup>

*Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba. UFPB – Campus IV*

[diana\\_ruth.rt@hotmail.com](mailto:diana_ruth.rt@hotmail.com)

**Resumo:** Durante o processo de formação de leitura e escrita, alguns alunos tem muita dificuldade em atividade de produção textual, sobretudo em elaborar textos criativos que tenham coesão e clareza em suas ideias, e os professores não conseguem despertar o interesse pela leitura, sendo que é a partir do gosto pela leitura que o aluno poderá articular a imaginação na construção de significados do seu processo de uma produção textual. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma prática de incentivo à leitura realizada durante uma oficina pedagógica no projeto PIBID, elaborada pelos estudantes do Curso de Pedagogia da UFPB-CAMPUS IV, Mamanguape-PB, e executada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, localizada na cidade de Rio Tinto-PB. Essa atividade foi elaborada a partir de reflexões acerca da leitura e criatividade, como também sobre a produção textual criada através de suas próprias ideias



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

e imaginação, que devem ser exploradas e planejadas pelo professor em sala de aula no processo de formação do leitor. A partir de uma metodologia participante, o projeto PIBID, tem possibilitado discussões e estudo sobre o ensino escolar e as possibilidades de práticas que o professor pode ajudar ao aluno no processo de desenvolvimento da leitura e o gosto por ler livros. Portanto, mediante aos resultados obtidos nesta oficina concluímos que é possível elaborar práticas de incentivo à leitura pelo professor na sala de aula, ou em qualquer espaço dentro ou fora da escola, mas para que isso ocorra é necessário compromisso, planejamento e organização da prática pedagógica segundo o desenvolvimento das crianças e realidade social.

**Palavras-chave:** Oficina, Leitura, Criatividade.

### **Introdução**

Atualmente, o professor tem encontrado muitas crianças com dificuldades para produzirem textos criativos e coesos. Sendo assim, é necessário a adoção de planejamentos que ajudem as crianças a aumentarem a imaginação, a escreverem com criatividade e prazer. Pois, essas podem não ter tido acesso a livros, ou a contação de histórias, e nem mesmo foram estimuladas a criar.

A prática do estímulo a leitura deve ser inserida dentro da sala de aula pelo professor, articular a imaginação com o conhecimento, afim ajudar ao aluno na sua construção de significados do seu processo de uma produção textual. Segundo o material do Caderno de Alfabetização (BRASIL, 2010) “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios: o leitor utiliza, na leitura de um texto, os conhecimentos que já possui a respeito do conteúdo desse texto e que foram adquiridos ao longo da sua vida”. (LOPES, ABREU e MATTOS, 2010, p. 14). Então, eis mais uma missão para os professores da Educação Básica no que diz respeito a produção textual e ao incentivo à leitura. Pois não basta que apenas alfabetizem, que ensinem a ortografia e a estrutura textual, não se trata simplesmente extrair informação da escrita. Trata-se de formar um bom leitor, que compreenda o que lê, estabelecendo relações entre o texto que lê e outros já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto.

O educador deve criar situações didáticas em que seus educandos leiam antes de aprenderem a ler convencionalmente. Para isso, deve planejar atividades de leituras, em que coloca os educandos a refletirem sobre o conhecimento que já possuem. (LOPES; ABREU; MATTOS, 2010, p. 18).

A leitura é um meio essencial para a formação de uma sociedade consciente, crítica e participativa, portanto, o hábito de ler deve se incentivar desde cedo, para que a criança se motive às leituras mesmo antes do processo de sua alfabetização.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Através de práticas planejadas pelo professor afim de ajudar ao aluno no processo de desenvolvimento e o gosto por ler histórias contadas em livros. Sabemos que para produzir textos eficazes depende muito da prática de leitura, mas ela só se realiza quando a mesma se torna um hábito prazeroso, onde o livro se transforma em um objeto de produzir histórias de acordo com a criatividade; produzir um livro a partir das histórias das crianças; propiciar um momento de leitura e criatividade; refletir sobre a importância do escritor; identificar a capacidade de produção textual das crianças;

Diante dessa perspectiva, apresentamos neste trabalho a realização de uma oficina pedagógica que teve como objetivo propiciar um momento de leitura e criatividade. Desenvolvemos uma atividade de produção textual construído a partir de histórias criadas por cada aluno, tendo como principal resultado a produção de livro contendo todas as histórias. Nossa intenção nesta oficina foi também incentivar à prática de leitura a partir de suas próprias ideias e imaginação, estimulando assim, o escritor que há em cada um.

### **Metodologia**

Este trabalho possui uma metodologia qualitativa de pesquisa que busca conhecer a realidade, adentrando nas salas de aulas e no cotidiano escolar, afim de contribuir para o desenvolvimento de alunos da Educação Básica, especificamente da Educação Infantil e Ensino Fundamental-anos iniciais do 4º e 5º ano. Utilizamos procedimentos interdisciplinares através de oficinas pedagógicas abordando algumas áreas do conhecimento, como: Leitura e Escrita, Ciências, Matemática, Arte e Movimento e Roda de Leitura. A partir de uma metodologia participante, o projeto PIBID, tem possibilitado aos estudantes do curso de Pedagogia um estudo sobre o ensino e as possibilidades de práticas que o professor pode realizar em sua sala de aula. Diante disso, destacamos uma oficina de artes que foi desenvolvida em uma sala de 4º ano do Ensino Fundamental, que teve como principal finalidade estimular a criatividade, e ao mesmo tempo, o incentivo à leitura a partir de produções textuais e a criação de um livro das histórias escritas por cada criança.

Portanto, destacamos que a experiência adquirida no PIBID do curso de Pedagogia tem proporcionado discussões acerca da prática docente, da importância do incentivo à leitura dentro do espaço escolar, e, sobretudo de como o professor deve explorar a criatividade dos seus alunos a fim de contribuir para seu aprendizado.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## Resultados e discussões

No contexto escolar atual necessitamos de práticas transformadoras, que ajudem o processo de aprendizagem dos alunos, que propicie maior envolvimento sobre os conteúdos e áreas dos conhecimentos necessários para a formação integral de cada indivíduo. Quando o professor consegue trazer ações de incentivo a aprendizagem, ele estará encontrando maneira de enfrentar desafios no processo de alfabetização voltada para o letramento.

A formação de bons leitores depende muito o trabalho pedagógico que a escola, ou mesmo o professor realiza com seus alunos, é essencial que planejem de maneira sistemática, que estabeleça objetivos para contribuir neste processo, que exige ação, mais principalmente reflexão. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL,1997), “para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência.

Precisar também, torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”. (BRASIL, 1997). Os alunos que participaram da oficina pedagógica que abordou a leitura e a escrita mostraram muito conhecimento na contação de história, de acordo com o que apresentamos na oficina eles desenvolveram suas histórias com base nas experiências e fatos que aconteceram em sua vida, relatando minuciosamente os momentos que marcaram a sua história.

Enfim, para que o educador possa saber as melhores formas de trazer a leitura para dentro de sua sala de aula como algo atraente e interessante, talvez o critério mais eficaz seja o seguinte: agir com seus educandos como gostaria que seus educadores tivessem agido com eles próprios, para ajudá-los a serem leitores interessados e dispostos a “enfrentar” qualquer tipo de texto (LOPES, ABREU e MATTOS, 2010, p. 19) Percebemos que ao desenvolver essa atividade despertamos nessas crianças o interesse pela escrita e leitura. Com todas as experiências que vivenciamos na sala de aula, afirmamos que trabalhar a contação de história facilita no processo de aprendizagem das crianças, criar nelas o desejo da escrita e da leitura. Assim sendo, sabemos que a escrita e a leitura são capazes de transformar o pensamento das crianças, dando-lhe subsídios para argumentar e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

colocar seu ponto de vista sobre qualquer assunto, a criança que costuma ler, conseqüentemente gostará de escrever, é um processo conjunto que transforma o pensar do indivíduo.

### **Conclusão**

A leitura é um dos pilares mais importante na educação e para que esse pilar faça parte do cotidiano dos alunos é necessário estimular o desejo no ato de ler, fazer da leitura algo não obrigatório, mas para que isso aconteça é preciso criar algumas estratégias para que as aulas de leitura e escrita se tornem prazerosas. Despertar nas crianças o interesse de ler e escrever é um desafio do qual precisamos cumprir. A leitura transforma o cidadão e para que essa transformação possa ser realizada cabe aos educadores proporcionar essa mudança nas crianças. Então o hábito de ler é essencial para uma formação integral, onde o indivíduo se torne um cidadão pensante e letrado. Sendo assim, concluímos que a oficina de arte que interligando a leitura e escrita nos proporcionou como futuros educadores uma compreensão concreta do que seria alfabetizar sob uma perspectiva de letramento a partir do incentivo da leitura e da escrita. E que é possível elaborar práticas de incentivo à leitura em sala de aula, mas para que isso ocorra é necessário planejamento, organização do trabalho pedagógico mediante o conhecimento sobre a realidade e o processo de desenvolvimento dos alunos.

### **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1997.

LOPES, Janine Ramos, ABREU, Maria Celeste Matos de, MATTOS, Maria Célia Elias. Caderno do educador: **Alfabetização e letramento 1-** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. (Programa Escola Ativa).